

## 56

## Por Amor à Criança

## Cap. VIII — Item 18

Nós que tantas vezes rogamos o socorro da Providência Divina, oremos ao coração da Mulher, suplicando pelos filhinhos das outras! Peça-mos às seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas pela ventania do infortúnio, nas promessas do alvorecer!...

Pelas crianças que foram enjeitadas nos becos de ninguém;

pelas que viúguem sem direção, amedrontadas nas trevas noturnas;

pelas que sugam os próprios dedos, contem-plando, por vidraças faustosas, a comida que sobeja desperdiçada;

pelas que nunca viram a luz da escola;

pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto;

pelas que foram relegadas aos abrigos de lama e se transformam em cobaias de vermes destrui-dores;

pelas que a tuberculose espia, assanhada, atra-vés dos molambos com que se cobrem;

pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o furto do pão;

pelas que jamais ouviram uma voz que as aben-çoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;

pelas que foram perfilhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria;

e por aquelas outras que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apelo inolvidável do Cristo: "deixai vir a mim os pequeninos." E recordemos, sobretudo, que se o homem deve edifi-car as paredes imponentes do mundo porvindou-ro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

EMMANUEL

3

